



## ANEXO I – Edital 10/2020 – MODELO DE PROJETO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS**  
**GERAIS**

<b>INFORMAÇÕES GERAIS</b>
<b>Título do projeto</b>
A Comunidade de Douradinho na Origem do Sul de Minas: História e memória no fortalecimento de identidades locais
<b>Coordenação</b>
Nome completo do(a) coordenador(a): Isaac Cassemiro Ribeiro
Telefone: (35) 99872-0218
Endereço no Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8728497959871204">http://lattes.cnpq.br/8728497959871204</a>
E-mail: <a href="mailto:isaac.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br">isaac.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br</a> / <a href="mailto:isaac.ribeiro7@gmail.com">isaac.ribeiro7@gmail.com</a>
<b>Membro da equipe (exceto bolsistas que serão selecionados posteriormente)</b>
1 – Nome: Roberto Camilo Orfão Morais
Telefone: (35) 9966-5442
E-mail: <a href="mailto:roberto.morais@ifsuldeminas.edu.br">roberto.morais@ifsuldeminas.edu.br</a>
Endereço no Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3935033765737179">http://lattes.cnpq.br/3935033765737179</a>
Titulação máxima: Mestrado
Nome do curso da maior titulação: Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade
Função no projeto: co-coordenação
Instituição que está vinculado: IFSULDEMINAS – Campus Machado
<b>Categoria do projeto</b>
( X ) Categoria 1 – até 5 mil <span style="float: right;">( ) Categoria 2 – até 10 mil</span>
<b>Área do projeto (assinale somente uma)</b>
( ) Audiovisual
( ) Artes Plásticas
( ) Cultura Popular
( ) Dança
( ) Literatura
( X ) Memória e Patrimônio material / imaterial
( ) Música

( ) Teatro

**Associação/grupo parceiro(a) do projeto**

Nome da associação/grupo: Paróquia São Sebastião, sediada no distrito de Douradinho, Machado (MG), e pertencente à Arquidiocese de Pouso Alegre (MG)

Município: Machado

Telefone: 35 9989-0147

E-mail: ronnepfo@yahoo.com.br

Nome do Representante: pe. Ronne Peterson de Faria Oliveira

Descreva detalhadamente qual será a atuação da entidade parceria na execução do projeto:

A paróquia disponibilizará o espaço para a exposição sobre a História e memória do distrito de Douradinho, bem como, por meio de seu representante, o pe. Ronne, auxiliará na coleta de dados para o projeto.

**Associação/grupo parceiro(a) do projeto**

Nome da associação/grupo: Associação Ambiental Cultivar

Município: Machado

Telefone: (35) 32950307

E-mail: alexandre.fonseca@cultivambiental.com.br

Nome do Representante: Luiz Henrique de Almeida Penha

Descreva detalhadamente qual será a atuação da entidade parceria na execução do projeto:

A associação dará apoio à infraestrutura através de transporte e profissionais especializados, a exemplo de educador social e psicólogo.

**Associação/grupo parceiro(a) do projeto**

Nome da associação/grupo: Associação de Desenvolvimento Comunitário de Douradinho (ASDECOD)

Município: Machado

Telefone: 35 9894-5728

E-mail: ricardocelsosouza@gmail.com

Nome do Representante: Antônio Donisete da Silva

Descreva detalhadamente qual será a atuação da entidade parceria na execução do projeto:

Auxílio na coleta de dados, na divulgação da exposição e na mobilização da comunidade de Douradinho.

**Projeto já está em execução**

( ) Sim ( X ) Não

**Local de Execução**

Nome do local: Distrito de Douradinho, município de Machado (MG)

## Período de Execução

Início: \_\_01\_ / 05\_ / 2020

Término: \_\_31 / \_12\_\_ / 2020

## DADOS DO PROJETO

### 1. ANTECEDENTES, JUSTIFICATIVA E ALINHAMENTO COM ÁREA TEMÁTICA

A memória local da região do município de Machado (MG) destaca a antiguidade do distrito de Douradinho como o ponto de povoamento mais remoto de todo o entorno. Todavia, o relativo isolamento e a situação de vulnerabilidade econômica desta comunidade rural, permeada por uma “baixa autoestima” observável no inconsciente coletivo de seus moradores, contrasta com sua riquíssima memória local, tradições centenárias e uma História a ser escrita que remonta às próprias origens do território hoje genericamente denominado “Sul de Minas”.

O presente projeto de extensão buscará coletar, sistematizar e divulgar todo esse patrimônio do distrito de Douradinho, envolvendo a população local e o corpo acadêmico do IFSULDEMINAS, *campus* Machado. O trabalho possibilitará aos discentes e docentes envolvidos a oportunidade de compreender e intervir em uma comunidade rural utilizando-se de metodologias e referenciais teóricos próprios das ciências sociais, em geral, e em particular da historiografia. Tais conhecimentos poderão ser reutilizados em outras práticas acadêmicas extensionistas desenvolvidas posteriormente pelos membros da equipe, inclusive envolvendo distintas áreas de conhecimento, considerando-se o caráter interdisciplinar das metodologias empregadas, a transdisciplinaridade do tema e a multidisciplinaridade abarcável no estudo e intervenção em uma comunidade rural.

Tais atividades serão de suma importância para os moradores do distrito de Douradinho, tendo em vista que eles demandam ações que fortaleçam a identidade local, aumentando a autoestima da comunidade. Ao mesmo tempo possibilita-se ao corpo acadêmico do *campus* a oportunidade de cumprir uma das principais finalidades atribuídas aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, quando de sua criação em 2008, ou seja, o foco nas demandas locais e regionais, nos termos da Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008 (BRASIL. Lei nº 11.892, 2008).

### 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Batistina Gorgozinho, Leonardo Catão e Mateus Pereira, no Brasil, devido à rejeição acadêmica à história regional durante grande parte do século XX, o trabalho de recuperação da memória ficou a cargo de “memorialistas” locais. Esses, em sua maioria sem formação e preocupações teórico-metodológicas, fizeram um trabalho, na terminologia de Paul Ricoeur, de “dever de memória”. Trabalho essencial para a sobrevivência das coletividades, porém que construiu memórias coletivas com *status* de “História”, impregnadas de interesses pessoais, políticos e econômicos das elites locais. Cabe, portanto, às Ciências Humanas e Sociais, ao utilizar tais “tradições locais”, abordar o “dever de memória” como objeto de estudos de um “trabalho de memória”, contextualizando-as e utilizando preceitos teórico-metodológicos bem fundamentados e claramente formulados (GORGOZINHO Et. Al, 2009, p. 6). No que se refere ao estudo e divulgação do patrimônio local, é de suma importância a contribuição técnico-científica possibilitada pelo arcabouço teórico-metodológico que propomos no presente projeto de extensão.

Primeiramente, faz-se necessário distinguir dois conceitos primordiais nesse projeto, a saber: História e memória. Segundo o historiador francês, Jacques Le Goff, a “memória coletiva” é:

essencialmente mítica, deformada, anacrônica, mas constitui o vivido desta relação nunca acabada entre o presente e o passado. **É desejável que a informação histórica**, fornecida pelos historiadores de ofício, vulgarizada pela escola (ou pelo menos deveria sê-lo) e os *mass*

*media*, corrija esta história tradicional falseada. A história deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros. (Negritos nossos) (LE GOFF, 1990, p. 29)

Portanto, assim como preconiza Le Goff, um dos princípios teóricos desse projeto será a “esclarecer” a memória e retificar seus possíveis erros. Ainda segundo o autor, a História, a partir da leitura crítica dos documentos que são sua fonte e das implicações de suas análises, “é bem a ciência do passado, com a condição de saber que este passado se torna objeto da história, por uma reconstrução incessantemente reposta em causa” (LE GOFF, 1990, p. 25). Portanto, o que se pretende realizar é o que os historiadores dos *Annales* denominaram como “História-problema” (LE GOFF, 1990, p. 6). Ou seja, o estudo da História a partir de um problema inicial, que será: qual o papel e relação do curado de S. João Batista de Douradinho e, posteriormente, da “freguesia de Douradinho”, no povoamento e formação social da região?

A região conhecida hoje genericamente como “Sul de Minas” originou-se no período colonial a partir da invasão de territórios indígenas por populações paulistas durante todo o século XVI e XVII (MONTEIRO, 1994). Porém, a consolidação dos primeiros aglomerados humanos não autóctones na região se deu, sobretudo, depois das descobertas auríferas no final do século XVII e princípios do século XVIII. Com a separação da antiga capitania de São Paulo e Minas do Ouro, em 1720, o território do atual Sul de Minas, sob jurisdição da comarca do Rio das Mortes, esteve em constante disputa entre as autoridades de São Paulo e Minas Gerais (ANDRADE, 2014, p. 34). Segundo Marcos Andrade, “nas primeiras décadas do século XVIII, a região mais ao sul da capitania de Minas Gerais era conhecida genericamente como as “Minas do Rio Verde”” (ANDRADE, 2014, p. 34). Ainda de acordo com o mesmo, “todos os memorialistas da região são enfáticos em afirmar que a cidade da Campanha é o “berço do Sul de Minas”, devido sua importância política e econômica, “mas também por ser a mais antiga da região e ter sido a sede da comarca do Rio Sapucaí a partir de 1833” (ANDRADE, 2014, p. 33). De fato, o antigo “arraial da Campanha do Rio Verde de Santo Antônio do Vale da Piedade” havia sido elevado à vila de Campanha da Princesa em 1798 (ANDRADE, 2014, p. 35), contando a partir de então com casa de câmara e cadeia, tornando-se, enquanto “municipalidade”, uma das células básicas da organização político-territorial portuguesa” na capitania de Minas Gerais (FONSECA, 2011, p. 27). Segundo Andrade, no século XVIII, “o termo de Campanha abrangia dez freguesias (Lavras do Funil, Baependi, Pouso Alto, Santa Ana do Sapucaí, Camanducaia, Ouro Fino, Itajubá, Cabo Verde e Jacuí) e três julgados (Santana do Sapucaí, Itajubá e Jacuí)” (ANDRADE, 2014, p. 37).

O memorialista local, Ricardo Moreira Rebello, em sua extensa e cuidadosa obra, resgata um dos relatos mais antigos sobre a origem do povoado de Douradinho, um excerto do “*Almanach Sul-Mineiro para 1874*”, escrito por Bernardo Saturnino da Veiga. De acordo com o mesmo almanaque, o dito arraial teria se originado em fins do século XVIII ou início do XIX, pois teria se tornado curado, sob a invocação de S. João Batista de Douradinho já em 1813 (VEIGA, 1874, p. 162 – 163). Rebello também resgata na obra “*Diocese de Pouso Alegre*”, do cônego João Aristides de Oliveira, o que seria a fonte documental mais antiga que faz referência a Douradinho, no ano de 1792, “quando habitantes desse bairro, então pertencente à Paróquia de Santana do Sapucaí, levaram seus filhos a batismo na sede da sua freguesia” (OLIVEIRA, 1950, p. 113). O cônego afirma que em 1803 já havia erigida ali uma capela dedicada a S. João Batista. Já o arraial que daria origem ao município de Machado, nos informa Rebello, teria surgido em torno da Capela da Sacra Família apenas no ano de 1816, portanto, mais de duas décadas após o surgimento de douradinho (REBELLO, 2006, p. 44).

O que se destaca desta breve revisão bibliográfica é que já se escreveu e trans-

creveu diversas fontes sobre a origem histórica da comunidade de Douradinho, carecendo, portanto, de maior análise e divulgação entre os moradores da localidade. Portanto, compilar, analisar e divulgar tais fontes bibliográficas e demais documentos sobre a origem e desenvolvimento deste povoado, buscando fortalecer a identidade local, como vimos, será o principal objetivo desse projeto.

### 3. METODOLOGIA

O trabalho se desenvolverá, primeiramente, a partir do levantamento bibliográfico e de fontes relativas ao distrito de Douradinho. Dentre tais fontes, será de suma importância a coleta de relatos dos moradores acerca da memória local, para compará-los e apresentá-los junto ao levantamento bibliográfico e das demais fontes. Busca-se, a partir dessa metodologia participativa perante a comunidade, a identificação da mesma com o trabalho extensionista. Ao mesmo tempo, será realizada a leitura e discussão de textos teóricos, metodológicos e temáticos que versem sobre o tema do projeto, para serem aplicados ao processamento das fontes coletadas. Todos os membros da equipe estarão envolvidos nessa primeira etapa. Em um segundo momento, tais informações serão compiladas pelos bolsistas, sob supervisão dos coordenadores, em textos de leitura fácil e acessível para a comunidade local. Em uma terceira etapa, tais textos serão aplicados em suportes próprios, associado à iconografia relativa ao tema e local, buscando otimizar e facilitar a apreensão do conteúdo pelos moradores do distrito. Por fim, na última etapa, será elaborada uma exposição de caráter permanente a ser montada em espaço próprio na comunidade de Douradinho. Também será realizada uma compilação de todos os textos escritos pela equipe, sobre o tema, e as principais fontes, em um livro sobre a História e memória do distrito, podendo se o mesmo, posteriormente, publicado em parceria com a iniciativa privada.

#### 3.1 Atende a grupo de pessoas em situação de vulnerabilidade? ( X ) Sim ( ) Não

População rural de regiões de meio sócio e/ou economicamente menos desenvolvidas.

De qual(quais) cidades / bairros são esses grupos?

Município de Machado, distrito de Douradinho.

Qual o número total estimado desse público a ser atendido pelo projeto?

1900

Quais as principais demandas/necessidades desses grupos que o projeto pretende atender?

Fortalecimento da identidade local, resgate da História e memória da comunidade.

Quais ações específicas que o projeto promoverá para esses grupos?

Registro da memória local; criação de uma exposição permanente sobre a História do distrito; produção de um livro com a compilação dos textos elaborados para a exposição e as principais fontes e bibliografia sobre o distrito.

Qual metodologia específica a ser empregada nessas ações com esses grupos?

A pesquisa bibliográfica será feita a partir do levantamento nos livros já publicados sobre a localidade, nas bibliotecas do município, na casa de cultura de Machado, bem como na *internet*. As fontes documentais serão buscadas nos *sites* dos arquivos públicos estaduais e municipais nos quais possam ser encontradas referências ao distrito. A memória local será coletada a partir de **entrevistas narrativas e/ou semi-estruturadas** com interlocutores que apresentem disponibilidade e interesse em contribuir com a atividade. As indagações das entrevistas – pergunta geradora no caso da entrevista

narrativa e questionário de perguntas no caso da entrevista semi-estruturada – tentarão diagnosticar os aspectos mais gerais da memória coletiva dos moradores do distrito. Os dados qualitativos serão coletados através da **observação participante** (MALINOWSKI 1976 [1922]), ou seja, a partir do acompanhamento da comunidade rural pesquisada. Também se utilizará as metodologias de coleta e controle de relatos orais próprias da “história oral” (FERREIRA, 1996).

Quais os resultados esperados com esse grupo?

Os principais resultados esperados são: o fortalecimento da identidade local; a revalorização da História e memória do distrito; a elevação da autoestima da comunidade; a circulação e divulgação do material bibliográfico elaborado pela equipe sobre o povoado.

#### 4. ARTICULAÇÃO COM ENSINO E PESQUISA

O projeto se vinculará a pesquisa no que se refere ao levantamento de fontes históricas, seu processamento, análise e síntese em textos acadêmicos e de divulgação científica sobre o tema. No que se refere ao ensino, o projeto possibilitará o vínculo da história local e regional com a história nacional, mais comumente ensinada e registrada nos livros didáticos correntes.

#### 5. CRONOGRAMA

Revisão da bibliografia, 2 meses; coleta de novas fontes, 2 meses; produção de textos de fácil leitura, 2 meses; coleta de iconografia, 2 meses; redação do relatório parcial, 1 mês; impressão e compra de cavaletes, 1 mês; montagem da exposição, 1 mês; organização de visitas guiadas e treinamento de guias voluntários, 4 meses; produção de texto para o livro sobre o material exposto, 4 meses; redação do relatório final, 2 meses.

ATIVIDADES	Meses 2020							
	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão da bibliografia	X	x						
Coleta de novas fontes		x	x					
Coleta de iconografia		X	X					
Produção de textos de fácil leitura		X	X	X				
Redação do Relatório Parcial				X				
Impressão e compra de cavaletes				X				
Montagem da exposição				X				
Organização de visitas guiadas e treinamento de guias voluntários					X	X	x	x
Produção do texto para o livro					X	X	x	x

sobre o material exposto								
Redação do Relatório Final							X	X

## 6. ORÇAMENTO FINANCEIRO

Será investido o valor e **R\$ 4750,00**.

Não será utilizado recurso financeiro que não sejam do IFSULDEMINAS.

### Material de consumo

Item	Descrição detalhada	Quantidade/ unidade (A)	Valor unitário (B)	Valor total (A x B)
1				
<b>Valor total de materiais de consumo</b>				<b>Somatório do valor total de todos os itens</b>

### Materiais permanentes (máximo 50% do valor total do projeto)

Item	Descrição detalhada	Quantidade/ unidade (A)	Valor unitário (B)	Valor total (A x B)
1	Cavalete para exposição	10	55	550
2	Impressão de material gráfico para a exposição	10	50	500
3				
<b>Valor total de materiais permanentes</b>				<b>1550,00</b>

### Bolsas (Alunos do IFSULDEMINAS)

Item	Quantidade de alunos (A)	Quantidade de meses * (maio a dez/2020) (B)	Valor da bolsa (C)	Valor total (A x B x C)
1	1	8	R\$ 200,00	1600,00
<b>Valor total de materiais permanentes</b>				<b>1600,00</b>

### Bolsas de apoio técnico (profissionais externos)

Item	Tipo de profiss.	Quantid e de profiss is (A)	Quantidade de meses* (B)	Carga horária **	Valor da bolsa mensal*** (C)	Valor total (A x B x C)
------	---------------------	---	--------------------------------	---------------------	---------------------------------------	----------------------------

1	Profissional da área de marketing e propaganda	1	5	20h	R\$ 500	2500,00
<b>Valor total de bolsas de apoio técnico</b>						2500,00
<b>Valor total solicitado pelo projeto</b>						
<b>Valor total = Total de material permanente (máximo de 50% do total) + Total de material de consumo + Total de bolsas de alunos + Total de bolsas de apoio técnico (profissional externo)</b>						<b>R\$ 4750,00</b>
<b>7. OBJETIVOS</b>						
Resgatar e valorizar a História e memória local, buscando aumentar a autoestima da comunidade, bem como seu sentimento de identidade, materializada em uma exposição permanente sobre o distrito de Douradinho.						
<b>7.1. Objetivo Geral:</b> Corresponde à finalidade maior que o projeto quer atingir. Deve expressar o que se quer alcançar ao final do projeto.						
O objetivo geral do projeto é resgatar e expor a História e a memória local do distrito de douradinho em uma exposição permanente, bem como a produção de um livro sobre o material exposto.						
<b>7.2. Objetivos Específicos:</b>						
Corresponde às ações que se propõem a executar dentro de um determinado período de tempo. Apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, indicando o caminho para se atingir o objetivo geral.						
Revisar a bibliografia existente sobre a História e memória do distrito de douradinho. Coletar fontes inéditas sobre a história e memória do distrito de Douradinho. Produzir material escrito, de linguagem acessível, para exposição sobre a história e memória do distrito de Douradinho. Pesquisar material iconográfico para a exposição. Imprimir e material gráfico para a exposição. Comprar cavaletes para exposição. Organizar a exposição no distrito de Douradinho. Produzir o texto para o livro sobre a História e memória de douradinho.						
<b>8. METAS</b>						
Identificação dos principais marcos cronológicos da História do distrito de douradinho. Identificação dos principais “personagens” da História e memória do distrito de douradinho. Compilação de iconografia representativa sobre a história e Memória do distrito de douradinho. Produção de dez conjuntos de textos resumindo os principais dados Históricos resgatados. Compra de 10 cavaletes para a exposição. Produção do <i>layout</i> do material gráfico com imagens e textos a serem impressos e afixados nos cavaletes da exposição. Montagem da exposição no espaço cedido pela Paróquia na comunidade de Douradinho. Organização da exposição com visita guiada pelo bolsista do projeto. Treinamento de moradores locais como voluntários em visitas guiadas à exposição. Produção do livro contendo os principais dados históricos levantados no projeto, com leitura crítica e revisão historiográfica sobre o tema e período.						
<b>8.1 Para cada objetivo deve-se ter ao menos um indicador, uma meta e duas iniciativas/ações.</b>						
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Indicadores de desempenho</b>	<b>Metas</b>	<b>Iniciativas / ações para atingir as metas</b>			



(todos aqueles citados no item 7.2)			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Revisar a bibliografia existente sobre a História e memória do distrito de douradinho.</li> <li>2. Coletar fontes inéditas sobre a história e memória do distrito de Douradinho.</li> <li>3. Produzir material escrito, de linguagem acessível, para exposição sobre a história e memória do distrito de Douradinho.</li> <li>4. Pesquisar material iconográfico para a exposição.</li> <li>5. Produção e impressão de material gráfico para a exposição.</li> <li>6. Comprar cavaletes para exposição.</li> <li>7. Organizar a exposição no distrito de Douradinho.</li> <li>8. Produzir o texto para o livro sobre a História e memória de douradinho.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de livros e textos revisados pelo projeto. Número de participantes nas reuniões com seminário de debate sobre os textos.</li> <li>2. Número de entrevistas semiestruturadas com moradores locais sobre a história oral Douradinho. Número pesquisas em acervos de arquivos históricos físicos e digitalizados na internet.</li> <li>3. Quantidade de páginas escritas com dados levantados.</li> <li>4. Número de iconografia coletada.</li> <li>5. Quantidade de <i>layout</i> produzidos para os 10 cavaletes da exposição. Número de orçamentos levantados para a impressão do material.</li> <li>6. Número de orçamentos de cavaletes em serralherias e internet.</li> <li>7. Organização do espaço para exposição. Divulgação da exposição.</li> <li>8. Escrita de cerca de 20 páginas sobre cada período da história do distrito de Douradinho. Ex. Período Colonial, Imperial, Primeira República, Estado Novo, República Populista, Ditadura Militar, Redemocratização.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produzir resenhas sobre os livros e textos revisados.</li> <li>2. Inserir informações em um banco de dados sobre fontes inéditas.</li> <li>3. Produzir cerca de 2 páginas para cada um dos 10 cavaletes da exposição.</li> <li>4. Selecionar cerca de 3 imagens iconográficas para cada um dos 10 cavaletes.</li> <li>5. Produzir cerca de 20 <i>layout</i> para os 10 cavaletes, selecionando os melhores para exposição. Consultar ao menos 3 gráficas com orçamentos para a impressão dos <i>layout</i>.</li> <li>6. Ao menos 3 orçamentos de cavaletes em serralherias e na internet.</li> <li>7. Divulgar a exposição na <i>internet</i> por meio de redes sociais, compartilhar em 50 grupos de <i>whatsapp</i> e 50 perfis de <i>facebook</i>. Impressão de 100 cartazes sobre a exposição.</li> <li>8. Escrever cerca de 30 páginas sobre cada período da história do distrito de Douradinho, para depois serem revisadas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantar a bibliografia existente nas obras já conhecidas. Levantar bibliografia na <i>internet</i>.</li> <li>2. Levantar a fontes existentes nas obras já conhecidas. Levantar fontes na <i>internet</i>.</li> <li>3. Reuniões semanais para apresentação e revisão dos textos produzidos.</li> <li>4. Reuniões semanais para apresentação e revisão das fontes iconográficas coletadas.</li> <li>5. Reuniões semanais para apresentação, revisão e seleção dos <i>layout</i> produzidos. Apreciação dos orçamentos gráficos.</li> <li>6. Pesquisar empresas que produzem e/ou vende cavaletes para exposições.</li> <li>7. Organizar um grupo de <i>whatsapp</i> com a equipe do projeto. Organizar um perfil no <i>facebook</i> sobre o projeto.</li> <li>8. Reuniões semanais para apresentação e revisão dos textos produzidos.</li> </ol>

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Item obrigatório. É o que dará validade aos conceitos, teorias utilizadas. Citar qualquer fonte utilizada no desenvolvimento do trabalho de acordo com as normas da ABNT

- ANDRADE, Marcos Ferreira de. *Elites regionais e a formação do estado imperial brasileiro: Minas Gerais - Campanha da Princesa (1799-1850)*. 2ª Ed. Belo Horizonte, Fino Traço: 2014.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Portal da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. (Acesso: 03/2020).
- FERREIRA, Marieta Moraes; AMADO, Janaína (org.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. *Arraiais e vilas d'el rei: espaço e poder nas Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.
- MONTEIRO, John Manuel. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- OLIVEIRA, João Aristides de. *A diocese de Pouso Alegre no Ano Jubilar de 1950*. Pouso Alegre: Tipografia da Escola Profissional, 1950, p. 112. *Apud*. REBELLO, Ricardo Moreira. *O município de Machado até a virada do Milênio*. Machado: s. d., 2006. (2 Vols), v. 1, p. 40.
- REBELLO, Ricardo Moreira. *O município de Machado até a virada do Milênio*. Machado: s. d., 2006. (2 Vols).MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1976 [1922].
- RICOEUR, Paul. *La mémoire, l'histoire et l'oubli*. Paris: Seuil, 2000. *Apud*: GORGOZINHO, Batistina de S; CATÃO, Leonardo P; PEREIRA, Mateus H. F. História, Memória e Cultura: o Centro Oeste mineiro em questão. *In*: GORGOZINHO, Batistina de S; CATÃO, Leonardo P; PEREIRA, Mateus H. F (Org.) *História e Memória do Centro-Oeste Mineiro: perspectivas*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009, p.6.
- VEIGA, Bernardo Saturnino da. *Almanaque sul-mineiro*. Campanha: Tipografia do Monitor Sul-Mineiro, 1874, p. 162 – 163. *Apud*. REBELLO, Ricardo Moreira. *O município de Machado até a virada do Milênio*. Machado: s. d., 2006. (2 Vols), v. 1, p. 39

Machaso, 09 de Março de 2020.